

FSM Caracas/2006 - Alimento não é Mercadoria

Publicado em: 09/03/2006

O Fórum Brasileiro de Segurança Alimentar e Nutricional (FBSAN), criado em 1998, é herdeiro de uma história de mobilização social no campo da Segurança Alimentar e Nutricional (SAN) no Brasil. Ao longo de sua trajetória tem se constituído em espaço político e técnico de diálogo, articulação e intervenção de um conjunto de organizações, movimentos e indivíduos nos processos de formulação e tomada de decisão sobre políticas públicas em SAN no Brasil.

A decisão política do Governo Brasileiro, apoiado pela Sociedade Civil, de garantir o Direito Humano à Alimentação Adequada para todos os habitantes do nosso território tem caminhado na direção da implementação das diretrizes voluntárias em apoio à realização progressiva do direito humano à alimentação adequada no contexto da segurança alimentar e nutricional. Segundo as Diretrizes Voluntárias, aprovadas por 151 países que compõem o Comitê de Segurança Alimentar Mundial da Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação (FAO), os Estados deveriam se esforçar para garantir que as políticas comerciais em geral, e de comércio alimentício e agrícola em particular, contribuam para fomentar a segurança alimentar de todos mediante um sistema equitativo e orientado para o mercado.

O Conselho Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional - CONSEA, órgão de assessoria do presidente da República, formado majoritariamente e presidido por um representante da sociedade civil, tem pautado dentro do governo brasileiro a necessidade de estar atento aos tratados internacionais de comércio que promovam impactos negativos na agricultura familiar e a insegurança alimentar e tem atuado com energia na defesa de programas que preservem e ampliem direitos a alimentação.

Os diversos acordos que estão em curso na Organização Mundial do Comércio - OMC, em especial o GATs, que trata de serviços, colocam em risco a economia agrícola e alimentar, que está associada em cadeias integradas a grandes grupos de distribuição.

Os grandes grupos do setor de distribuição, os super e os hipermercados, têm um forte lobbying na OMC, pois mediante inversões diretas têm adquirido empresas domésticas e estabelecido subsidiárias nos países em desenvolvimento em detrimento ao comércio local. Esta liberalização unilateral de serviços conta com o apoio do Banco Mundial, que está financiando os vários Acordos Bilaterais Regionais de Livre Comércio, que tem como promotor os Estados Unidos.

O FBSAN, em consonância com outros coletivos nacionais, defende o fim de todo tipo de subsídios que distorcem o comércio internacional. Tem advogado pelo tratamento especial diferenciado aos países em desenvolvimento, que implica em criar

mecanismos de salvaguarda que protejam os produtos especiais e as políticas de desenvolvimento rural.

A necessidade de se estabelecer medidas de apoio interno à agricultura tendo como critério a segurança alimentar e de rever as estratégias de dissimulação utilizadas pelos países desenvolvidos para continuar protegendo seus produtos altamente subsidiados, que distorcem o comércio internacional.

O acesso aos mercados dos países desenvolvidos, também, é um ponto comum entre os vários coletivos sociais dos países em desenvolvimento. Assim como a defesa de que os acordos que tratem de compras governamentais possibilitem aos Estados a implementação de programas de aquisição de produtos da agricultura familiar, que gera renda, trabalho e promove a segurança alimentar.

O FBSAN coloca-se contra os acordos de investimentos que possibilitem a compra de terra para reforma agrária por empresas internacionais e a privatização dos serviços de água, saúde, saneamento e habitação. A experiência do acesso irrestrito do capital aos setores sociais, que são de responsabilidade do Estado, tem se demonstrado trágica para populações de vários países.

Por fim, é importante ressaltar que não basta produzir mais, comercializar mais, estocar mais, se não houver acesso contínuo e satisfatório de produtos seguros e nutritivos por parte das populações de baixa renda, em especial. A qualidade da alimentação não se basta em comer bem, mas comer a dieta necessária, inclusive cultural. O respeito às diferentes dietas regionais, a diversidade cultural, ao modo de produção e comercialização local, são, entre outras, o que fazem do ser humano um cidadão e não um simples consumidor.

Fórum Brasileiro de Segurança Alimentar e Nutricional - FBSAN

Visitem o nosso site na internet: <http://www.fbsan.org.br>